

VALORIZAÇÃO DA MULHER INDÍGENA E ODS 5: RELATO DE EXPERIÊNCIA DA APLICAÇÃO DE UMA SEQUÊNCIA DIDÁTICA EM TURMAS DO 1º ANO DO ENSINO MÉDIO

Bianca Kayllane Gomes Dantas¹, Kátia Suênia Henrique de Oliveira², Manoel Delmiro Ferreira Neto³, Audenice Barros dos Santos Cordeiro⁴, Virna Lúcia Cunha de Farias⁵, Neilson Alves de Medeiros⁶

Resumo

Este trabalho apresenta o relato de uma experiência pedagógica realizada com turmas do 1º ano do Curso Técnico Integrado em Geologia do IFPB – Campus Picuí, durante o mês de abril de 2025, período alusivo à valorização dos povos indígenas. A proposta teve como eixo estruturante o Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 5 (ODS 5), que visa promover a igualdade de gênero e o empoderamento de mulheres e meninas, com ênfase na condição da mulher indígena. A sequência didática foi desenvolvida de forma interdisciplinar, integrando saberes das áreas de Linguagens, Ciências Humanas e Educação Profissional, e utilizou metodologias ativas, práticas interculturais e recursos variados, como a exploração de lendas, músicas, filmes, obras da literatura brasileira e o gênero textual entrevista. O objetivo central foi fomentar uma reflexão crítica entre os estudantes, articulando teoria e vivência. A culminância da atividade ocorreu com o encontro presencial com representantes da etnia Kariri-Xocó, durante a I Semana dos Povos Originários, evento organizado pelo Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas (Neabi) do campus, promovendo um diálogo direto e significativo com os saberes tradicionais. Os resultados evidenciaram o potencial transformador da educação quando pautada pela interculturalidade, pela equidade de gênero e pela valorização da diversidade.

Palavras-chave: mulheres indígenas; ODS 5; sequência didática; ensino médio.

1 Introdução

A valorização da mulher indígena constitui um importante desafio social, político e educacional em um país que ainda carrega profundas marcas do colonialismo, do patriarcado e do etnocentrismo. Embora os povos originários desempenhem papel essencial na formação histórica e cultural do Brasil, suas contribuições são frequentemente invisibilizadas, especialmente no caso das mulheres indígenas, cujas vozes permanecem marginalizadas nas narrativas hegemônicas. Nesse contexto, a escola, enquanto espaço formativo e de

¹ Licencianda em Letras - Língua Portuguesa. IFPB. kayllane.bianca@academico.ifpb.edu.br

² Licencianda em Letras - Língua Portuguesa. IFPB. katia.oliveira@academico.ifpb.edu.br

³ Licenciando em Letras - Língua Portuguesa. IFPB. manoel.delmiro@academico.ifpb.edu.br

⁴ Licencianda em Letras - Língua Portuguesa. IFPB. audenice.barros@academico.ifpb.edu.br

⁵ Doutora em Literatura e Letras pela UFPB - Mestre em Literatura e Ensino - graduada em Letras e História pela UEPB. Prof. do IFPB virna.farias@ifpb.edu.br

⁶ Doutor em Linguística pela UFPB / Mestre em Linguística pela UFPB / Licenciado em Letras Português e Inglês pela UFPB. neilson.medeiros@ifpb.edu.br



FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA A EDUCAÇÃO SUSTENTÁVEL: INTEGRANDO OS ODS NA PRÁTICA EDUCACIONAL

transformação social, pode e deve assumir o compromisso ético de promover o reconhecimento da diversidade e a construção de uma sociedade mais justa.

A Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável, proposta pela Organização das Nações Unidas (ONU), estabelece um conjunto de metas globais que orientam ações voltadas à superação das desigualdades, entre elas o Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 5 (ODS 5), que visa assegurar a igualdade de gênero e o empoderamento de todas as mulheres e meninas (ONU, 2015). Essa diretriz internacional oferece um importante referencial para práticas educativas comprometidas com a equidade e a justiça social.

Partindo dessas premissas, este trabalho tem como objetivo relatar uma experiência pedagógica interdisciplinar desenvolvida com turmas do 1º ano do Curso Técnico Integrado em Geologia do IFPB – Campus Picuí, durante o mês de abril, período alusivo ao Dia dos Povos Indígenas. A proposta consistiu no desenvolvimento e implementação de uma sequência didática (Dolz, Noverraz e Schneuwly, 2004) que articulou os conteúdos escolares ao ODS 5, promovendo a valorização da mulher indígena por meio de metodologias ativas, abordagens interculturais e vivências formativas com representantes da etnia Kariri-Xocó.

O ponto de vista que norteia esta proposta parte da concepção de que a educação deve ser dialógica, crítica e emancipadora, conforme defendido por Freire (1996), e que a interculturalidade crítica (WALSH, 2009) constitui um caminho possível para superar as relações de poder e exclusão historicamente construídas. A interculturalidade crítica, conforme proposta por Walsh (2009), pressupõe o reconhecimento das epistemologias dos povos originários como legítimas e essenciais à construção de sociedades plurais. Trata-se de um exercício político-pedagógico que vai além da tolerância ou do multiculturalismo superficial, exigindo a desconstrução de hierarquias culturais e a promoção de um diálogo horizontal entre saberes. Nesse sentido, a justificativa da proposta está ancorada na necessidade de romper com os estereótipos que historicamente desumanizam os povos indígenas, especialmente suas mulheres, e de oferecer aos estudantes experiências significativas que ampliem seu repertório ético, político e cultural.

Dessa forma, o presente relato de experiência pretende demonstrar como o trabalho pedagógico interdisciplinar pode contribuir para a formação integral dos estudantes, articulando teoria e prática, currículo e realidade, saberes acadêmicos e saberes tradicionais. A partir dessa perspectiva, busca-se fomentar o protagonismo estudantil e a construção de uma consciência social sensível às questões de gênero, etnia e direitos humanos.

2 Metodologia

A experiência pedagógica foi desenvolvida com estudantes do 1º ano do Curso Técnico Integrado em Geologia do IFPB – Campus Picuí, no mês de abril de 2025, em consonância com as atividades alusivas ao Dia dos Povos Indígenas. A sequência didática teve como eixo estruturante o Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 5 (ODS 5), que propõe a promoção da igualdade de gênero e o empoderamento de mulheres e meninas. A proposta foi elaborada e executada de forma interdisciplinar, promovendo a articulação entre conteúdos curriculares, questões sociais e práticas formativas significativas.

A primeira etapa da sequência consistiu em uma aproximação teórica e sensibilização dos estudantes, por meio da leitura e discussão de textos informativos sobre os povos indígenas e os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, com foco na igualdade de gênero e nos direitos



FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA A EDUCAÇÃO SUSTENTÁVEL: INTEGRANDO OS ODS NA PRÁTICA EDUCACIONAL

das mulheres indígenas. Em seguida, desenvolveu-se uma análise crítica de diversas produções culturais que retratam a figura da mulher indígena, como lendas tradicionais, músicas, filmes e romances indianistas, com destaque para a obra *Iracema*, de José de Alencar.

Na fase final da proposta, os estudantes foram orientados a elaborar uma entrevista com base nos estudos sobre gênero textual, culminando em um encontro presencial com representantes da etnia Kariri-Xocó, durante a I Semana dos Povos Originários promovida pelo campus. Essa vivência proporcionou o contato direto com saberes tradicionais, potencializando a aprendizagem significativa e a desconstrução de visões estereotipadas.

Ao longo de todo o processo, foram empregadas metodologias ativas de ensino-aprendizagem, como rodas de conversa, leitura colaborativa e produção textual. Durante a leitura colaborativa, foram exploradas lendas indígenas como *As manchas da lua* e *A lenda da mandioca*, que permitiram aos estudantes mergulhar na cosmovisão dos povos originários e refletir sobre a riqueza simbólica e cultural dessas narrativas. Essas estratégias pedagógicas visaram fomentar o protagonismo discente, a construção coletiva do conhecimento e o desenvolvimento de uma postura reflexiva e crítica diante das questões de gênero, cultura e diversidade.

3 Resultados e discussão

A sequência didática desenvolvida com as turmas do 1º ano do Curso Técnico Integrado em Geologia proporcionou uma experiência formativa significativa, marcada por momentos de escuta, reflexão e diálogo intercultural. A proposta foi dividida em etapas progressivas que articularam teoria, prática e vivência direta com os saberes dos povos originários, com destaque para a valorização da mulher indígena.

A primeira fase foi dedicada à sensibilização teórica, com a leitura e discussão de textos sobre os povos indígenas, com destaque para a mulher, contextualizados no ODS 5. Durante os debates, os alunos demonstraram curiosidade e envolvimento, levantando perguntas como: de que forma as mulheres indígenas vivem hoje? Elas enfrentam preconceito? Têm acesso à educação? Qual é o papel da mulher nas aldeias? Essas questões passaram a orientar toda a construção do projeto.

Em seguida, foi realizada a leitura colaborativa de lendas tradicionais, como *A lenda da mandioca* e *As manchas da lua*. As rodas de conversa que se seguiram à leitura incentivaram os alunos a refletirem sobre os significados simbólicos dessas narrativas e sobre como elas retratam a figura feminina. Foi observada a associação da mulher à fertilidade, à natureza e à origem da vida, o que gerou reflexões sobre o valor ancestral da mulher nas culturas indígenas.

A etapa seguinte concentrou-se no estudo do gênero entrevista. A partir do aprendizado das características estruturais e, com base nos conhecimentos construídos nas etapas anteriores, os alunos, em grupo, elaboraram seus roteiros. As questões foram cuidadosamente pensadas em razão do respeito à cultura dos convidados e, ao mesmo tempo, para aprofundar a discussão sobre o papel da mulher nas comunidades.



Apoio



Realização



FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA A EDUCAÇÃO SUSTENTÁVEL: INTEGRANDO OS ODS NA PRÁTICA EDUCACIONAL

A culminância do projeto se deu durante a I Semana dos Povos Originários, promovida pelo NEABI do campus. O encontro com integrantes da etnia Kariri-Xocó foi especialmente significativo. Os alunos conduziram a entrevista com maturidade, sensibilidade e interesse. Foram feitas perguntas como: “Qual é o papel da mulher Kariri-Xocó dentro da comunidade?”, “Como são as oportunidades de trabalho para a mulher Kariri-Xocó?”, “As mulheres participam dos rituais sagrados?”, “Elas frequentam a escola?” As respostas recebidas trouxeram relatos sobre o cotidiano, a resistência e a força das mulheres indígenas.

O desenvolvimento e a aplicação da sequência didática revelaram resultados notavelmente positivos na formação dos estudantes, em particular no que tange ao aprimoramento das competências de leitura, escrita e oralidade, conforme estipulado pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC) para o 1º ano do Ensino Médio. A abordagem pedagógica empregada não apenas se alinhou às diretrizes curriculares, mas também se mostrou uma ferramenta eficaz para incentivar o protagonismo estudantil.

A vivência permitiu que os alunos ampliassem seu pensamento crítico, confrontando-se com a realidade cotidiana dos povos Kariri-Xocó. O contato direto com a cultura e as vivências indígenas foi crucial para fortalecer a empatia e o respeito à diversidade. Essa vivência dialoga com a literatura que defende a importância de uma educação que valorize as múltiplas perspectivas culturais, como pontuado por Freire (1996), que ressalta que o conhecimento se constrói na relação dialógica com o outro e com o mundo. A imersão nessa realidade corrobora com a necessidade de uma educação que promova a descolonização do conhecimento, reconhecendo e valorizando os saberes tradicionais e as epistemologias indígenas, conforme argumentado por Santos (2018), que propõe a ecologia de saberes como forma de superar a monocultura do saber científico.

Além disso, a abordagem adotada fomentou o protagonismo dos estudantes ao permitir que fossem sujeitos ativos no processo de construção do conhecimento. O uso da entrevista como estratégia de aprendizagem, associado às metodologias ativas e às vivências interculturais, refletiu diretamente nas habilidades socioemocionais dos discentes. Essa perspectiva se alinha à teoria sociocultural de Vigotsky (1991), que compreende o aprendizado como um processo social e mediado, no qual o conhecimento se constrói por meio da interação com o outro em contextos significativos.

Os resultados obtidos demonstram que a sequência didática foi bem-sucedida em promover o desenvolvimento de competências essenciais e em sensibilizar os estudantes para a riqueza e complexidade das culturas indígenas. O protagonismo dos alunos na Semana Indígena, aliado à ampliação de seu pensamento crítico e à construção de uma maior empatia, reforça a relevância de abordagens pedagógicas que integrem o conhecimento acadêmico com a realidade social e cultural, promovendo uma educação verdadeiramente transformadora.



FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA A EDUCAÇÃO SUSTENTÁVEL: INTEGRANDO OS ODS NA PRÁTICA EDUCACIONAL

4 Considerações Finais

Conciliar teoria e prática, no contexto da sala de aula, é um desafio fundamental e ao mesmo tempo árduo, pois envolve diversas questões, sobretudo, o inesperado. O planejamento diminui as possibilidades de insucessos perante o que não é esperado, mas o meio exige do professor adaptações, diariamente. Sendo assim, tomemos a união entre o real e o hipotético como uma ferramenta poderosa a fim de desenvolver competências para propiciar situações de reflexões que levem à ampliação da visão de mundo do educando e, por fim, enriqueçam a relação entre ensino e aprendizagem.

Diante deste cenário, o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) se torna um importante aliado ao ensino, de maneira geral, pois oferece a oportunidade de formar professoras mais capazes e preparados para lidar com situações diversas encontradas nos seus ambientes de trabalho, os quais são tão plurais quanto os contextos sociais e culturais encontrados em nosso país. Assim, além dos fins educacionais da sequência didática para a qualidade da aula, há também uma contribuição importante para a formação dos alunos de licenciatura em letras com habilitação em língua portuguesa.

Em relação a aplicação da sequência didática, o quociente foi muito positivo, tendo em vista que os anseios ao criá-la foram satisfeitos, como o desenvolvimento da sensibilização pela causa indígena e a oportunidade de contato com sua cultura, especialmente através das lendas, cantos, danças e costumes, apresentando-se como um excelente método de planejamento educacional, com grandes potencialidades que podem ser exploradas dentro da perspectiva ampliada das aulas de português no ensino médio, cenário em questão. Endossando o trabalho, a Lei nº 11.645/2008 tornou obrigatório o estudo da história e cultura afro-brasileira e indígena nos currículos escolares do ensino fundamental e médio, tanto em escolas públicas quanto privadas, portanto, a temática desenvolvida é tão vital quanto necessária, apresentando grande aceitação por parte dos estudantes e mostrando que trabalhar a cultura indígena no âmbito da sala de aula é substancialmente possível.

Agradecimentos

Agradeço o apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (Capes) pelo apoio concedido por meio do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (Pibid). Agradeço também ao Coordenador de área professor Neilson Alves de Medeiros e a supervisora Virna Lúcia Cunha de Farias, por toda orientação dada a fim de desenvolver este trabalho de forma satisfatória.

Referências

BRASIL. Lei n. 11.645, de 10 de março de 2008. Altera a Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei n. 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”. **Diário Oficial**





**FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA A EDUCAÇÃO SUSTENTÁVEL:
INTEGRANDO OS ODS NA PRÁTICA EDUCACIONAL**

[da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 10 mar. 2008. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/111645.htm> Acesso em: 26 de julho de 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

DOLZ, J.; NOVERRAZ, M. SCHNEUWLY, B. Sequências didáticas para o oral e a escrita: apresentação de uma metodologia. In: DOLZ, J.; NOVERRAZ, M. SCHNEUWLY, B. (org.). **Gêneros orais e escritos na escola**. 1. ed. São Paulo: Mercado das Letras, 2004, p. 81-108.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo, SP: Paz e Terra, 1996.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS (ONU). Objetivos de Desenvolvimento Sustentável - ODS. Nações Unidas Brasil, 2025. Disponível em: <<https://brasil.un.org/pt-br/sdgs>> Acesso em: 13 de maio de 2025.

SANTOS, J. L. **O que é cultura**. 6. ed. São Paulo: Brasiliense, 1987.

VIGOTSKY, L. S. **A formação social da mente: o desenvolvimento de processos psicológicos superiores**. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

WALSH, C. Interculturalidade e colonialidade do poder: um olhar a partir da diferença colonial. In: WALSH, C. (org.). **Interculturalidade, descolonização do Estado e do conhecimento**. Quito: UASB, 2009.

Apoio



Realização

